

Jornal

BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro

Ano XXI - 20 a 24/12/2021 - Nº 6245 - www.bancariosrio.org.br



SINDICATO DOS BANCÁRIOS
DO RIO DE JANEIRO

CONTRAF

O Sindicato deseja um Feliz e Natal Lutando por você

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro fecha o ano na luta em defesa do emprego e dos direitos dos bancários e bancárias. Nos dois maiores bancos privados do país, Itaú e Bradesco, que fecham centenas de agências e demitem em massa, os bancários realizaram atividades nacionais contra as dispensas feitas em plena crise da pandemia da Covid-19, a sobrecarga de trabalho e a pressão e assédio moral para o cumprimento de metas desumanas. Na quarta (15) foi um Dia Nacional de Luta no Itaú e na quinta (16) foi a vez dos funcionários do Bradesco protestarem pelos mesmos motivos: a exploração e o desrespeito dos bancos com seus empregados.

Confira na página 3, mais detalhes da campanha nacional nos bancos em agências de todo o Brasil e nas redes sociais.



Sindicato reintegrou 217 bancários e bancárias no período 2020/2021

A luta do Sindicato não se limita às atividades, protestos e paralisações nas agências e campanhas nas redes sociais. Confira na página 4, o saldo positivo das ações do Departamento Jurídico do Sindicato na Justiça do Trabalho, que garantiram o emprego e os direitos de centenas de trabalhadores da categoria.

José Ferreira já está no quarto



O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira (foto) já saiu da UTI e está num quarto no Hospital Quinta Dor, em São Cristóvão, se recuperando cada vez melhor após sofrer um infarto. A expectativa e a torcida de amigos, familiares, dirigentes sindicais e funcionários da entidade sindical é que Zé tenha alta e possa passar o natal em casa, com a família. Feliz Natal, presidente!

Edital Assembleia Extraordinária Específica Banco Abc Brasil S/A

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta em exercício abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários e financeiros, associados ou não, que prestam serviços no Banco BMG S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 18:00 do dia 21 de dezembro de 2021, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da negociação e assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Programa Próprio de Participação nos Lucros e Resultados, com vigência para os exercícios de 2022 e 2023, período compreendido entre o dia 01 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2023, estendendo seus efeitos até os efetivos pagamentos e Acordo Coletivo de Trabalho para implementação de Sistema de Teletrabalho Transnacional e Home Office, com vigência de 02(dois) anos a partir da data de assinatura, ambos a serem celebrados com o Banco ABC Brasil S/A.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 2021.

Katia Lucimar Rocha Branco Lopes
Presidenta em Exercício

COVID-19

Sindicato cobra que BB cumpra decisão judicial sobre manutenção de teletrabalho

Funcionários que apresentarem justificativa médica devem permanecer trabalhando em casa

Em ofício enviado na quarta-feira (15/12), o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro exigiu que o Banco do Brasil cumpra a decisão da desembargadora Gláucia Zuccari Fernandes Braga, da 1ª Região do Tribunal Regional do Trabalho. A magistrada manteve parcialmente a liminar da primeira instância, determinando o retorno dos funcionários que estavam em teletrabalho, exceto os que apresentassem justificativa médica. Mas o banco vem rejeitando os atestados, sem ao menos avaliar a saúde dos funcionários.

“Os atestados registram a existência de problemas de saúde e não recomendam o retorno para as atividades presenciais. Os bancários, abaixo listados, integram, conforme avaliação médica, o denominado Grupo de Risco”, frisa o documento. O ofício, assinado pela presidenta do Sindicato, Kátia Branco, ressalta não ter havido qualquer avaliação pelos médicos do BB para embasar a recusa. “Solicitamos a manutenção dos bancários abaixo listados no regime de teletrabalho, visto que integram o Grupo de Risco, conforme atestados médicos encaminhados ao Sesmt (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), não sendo recomendável o retorno às atividades presenciais”, afirma o documento.

A ação do Sindicato dos Bancários do Rio pela inconstitucionalidade da correção pela TR (Taxa Referencial) não é afetada pela decisão recente do STF (Supremo Tribunal Federal) e segue em andamento na Justiça. A decisão proferida pelo STF, sobre as contas vinculadas do FGTS,



Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), enfatizou que o banco está descumprindo a decisão da desembargadora, de maneira arbitrária e burocrática, sem sequer uma avaliação médica do funcionário, em consulta presencial, feita pelo Sesmt. Lembrou que o Sesmt do Rio não possui médicos para fazer esta avaliação.

“Nestes casos estão pessoas com alto risco de desenvolver a forma grave da doença, fato comprovado documentalmente. O banco não pode desacatar decisão da Justiça, podendo ser responsabilizado em caso de contaminação ou mesmo de uma ocorrência fatal. Estamos cobrando o cumprimento da liminar”, afirmou Rita Mota. A sindicalista lembrou ainda que estas pessoas estão expostas a alto risco de contaminação no transporte público para o trabalho presencial.

Rita disse também que o pedido de liminar para manter em teletrabalho todos os do grupo de risco foi concedida pela primeira instância, atendendo a uma ação civil pública do Sindicato. O banco recorreu e a desembargadora do TRT manteve parcialmente a liminar, entendendo que deveriam ser mantidos em teletrabalho os bancários do grupo de risco que apresentassem justificativa médica. Mas o BB vem se negando a cumprir o despacho da magistrada.

“A diretoria do banco decidiu agir por conta própria, ignorando o despacho. Quer manter em teletrabalho somente os imunossuprimidos, os que estão em tratamento de câncer, com impedimento médico para tomar vacina e pessoas com deficiência auditiva, estas, devido à dificuldade de compreensão da leitura labial”, completa.

Ação do Sindicato de correção do FGTS não é afetada por decisão do STF

se refere apenas ao Plano Collor II. “Queremos a decretação da inconstitucionalidade da utilização da TR como índice de correção do FGTS, já que ela não acompanha a inflação, está zerada desde 2017 e o prejuízo aos trabalhadores e trabalhadoras é inaceitável. A decisão atual do STF não tem

relação com nossa reivindicação. Seguimos na pressão por uma decisão que repare essa injustiça”, disse a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato e presidenta da Federa RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores do Ramo Financeiro), Adriana Nalesso.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000**

USO POLÍTICO DA CAIXA

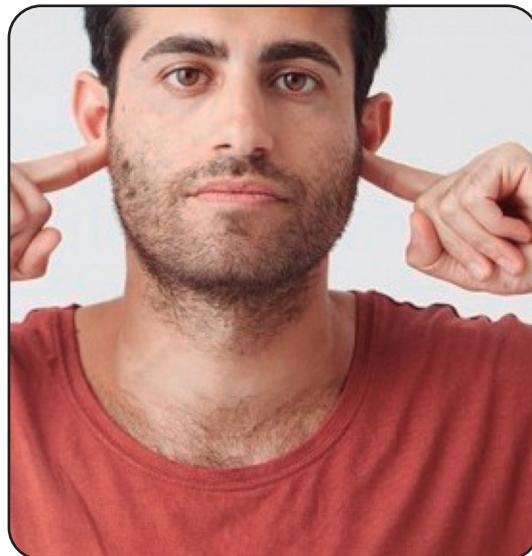
Que vergonha, Pedro Guimarães!

Constrangimento imposto por presidente da Caixa sobre empregados é denunciado ao MPT. Gesto de Pedro Guimarães imita Bolsonaro e expõe bancários a situação humilhante

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) encaminhou na quinta-feira (16) um ofício à Caixa Econômica Federal e uma notificação ao Ministério Público do Trabalho sobre as cenas de constrangimento e assédio moral contra os empregados do banco, num evento da empresa, com o slogan “Nação Caixa 2021”, realizado nos dias 14 e 15 de dezembro, em um Resort de Atibaia, interior paulista. O presidente Pedro Guimarães, antes de convidar um coronel do Exército para uma palestra, levou os bancários a gestos humilhantes e vexatórios de “pagar” flexões, uma prática punitiva típica entre militares.

PROJETO PESSOAL

Os bancários denunciaram ainda o descumprimento da cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, que impede o ranking de bancários. No ofício, a Contraf diz ainda que a empresa, além de descumprir a CCT, desrespeitou princípios



Uso indevido da Caixa para projetos pessoais e políticos, constrangendo e assediando moralmente os empregados e até proibindo os bancários de vestir vermelho. A categoria protesta contra os abusos da gestão Pedro Guimarães

da Constituição Federal e a Convenção 190 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que trata do combate à violência e assédio moral no mundo do trabalho. “É uma vergonha o que este Pedro Guimarães está fazendo com a imagem da Caixa. Ele está expondo os bancários ao ridículo, obrigando os empregados a uma cena humilhante para atender a seus projetos pessoais e políticos”, critica o diretor do Sindicato do Rio e presidente da Apcef/RJ, Paulo Matileti. As imagens constrangedoras repercutiram em toda a imprensa e viralizaram nas redes sociais.

“Toda a imprensa tem denunciado que os gestos de Pedro Guimarães imitando Bolsonaro só confirmam o uso da Caixa para os seus projetos pessoais e político-eleitorais e também do Presidente da República”, denuncia Matileti. O próprio Jornal Bancário publicou matéria de agências no Rio, que estão proibindo os bancários de vestir roupa vermelha, numa decisão arbitrária com claro cunho político-eleitoral.

Bancários do Rio protestam contra demissões no Itaú e Bradesco

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou na quarta-feira (15) protestos em seis agências do Itaú, no Centro da cidade: duas na sete de setembro, duas na Av. Rio Branco, uma na Mayrink Veiga e uma na Candelária. A atividade, que fez parte do Dia Nacional de Luta, foi também em protesto contra a sobrecarga de trabalho, a pressão e o assédio moral por metas desumanas, que estão adoecendo os empregados.

INCERTEZA E AFLIÇÃO

A diretora do Sindicato e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Maria Izabel, disse ainda que os bancários das unidades fechadas são transferidos para outras agências, no entanto, eles não têm sua situação definida no novo local de trabalho, o que gera incertezas e aflição. “Não há transparência e nem defini-



Itaú e Bradesco: bancários realizaram protesto nacional contra o fechamento de agências e as demissões



ção dos funcionários em seus novos locais de trabalho, o que traz apreensão e medo. O Itaú suga o quanto pode o bancário para, muitas vezes, descartá-lo em seguida com dispensas”, afirma Izabel.

ATO NA TIJUCA

Na quinta-feira (16), na agência Pinto de Figueiredo, na Tijuca, Zona Norte da cidade a abertura da unidade do Bradesco foi retardada até às 11 horas. “Denunciamos a situação dramática dos bancários que estão sobrecarregados e adoecendo em função da exploração do banco, que bate recorde de lucro mas não respeita a categoria e nem a população”, disse o diretor do Sindicato, Geraldo Ferraz. Nos dois bancos, a campanha no Twitter esteve entre os temas mais comentados da rede social.

JURÍDICO EM AÇÃO

Sindicato reintegrou 217 bancários no período da pandemia

Ações na Justiça vitoriosas no período 2020/2021 garantiram emprego dos trabalhadores e repararam injustiças dos bancos contra a categoria

O Sindicato dos Bancários do Rio, através de seu Departamento Jurídico, reintegrou 217 bancários no período 2020/2021, auge da pandemia da Covid-19. O não cumprimento pelos bancos do compromisso público e feito em mesa de negociação com a categoria, de não demitir durante a crise sanitária foi a principal fundamentação jurídica utilizada pelos advogados para garantir o emprego da categoria. “Estas reintegrações são o resultado de muito trabalho durante todo este período dramático da pandemia e têm grande importância para a nossa luta em defesa do emprego. Recebemos sempre com alegria e satisfação cada vez que um bancário e bancária consegue



Adriana Nalesso: “reintegrações têm grande importância para a luta em defesa dos empregos”

recuperar o seu vínculo empregatício através de ação do Sindicato, reparando a injustiça de demissões cruéis e irregulares”, disse a diretora do Departamento Jurídico da entidade sindical e presidenta da Federa

RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores do Ramo Financeiro), Adriana Nalesso. A sindicalista destacou ainda a importância de o trabalhador se sindicalizar para fortalecer as lutas coletivas da categoria.

Os grandes bancos privados, Itaú, Bradesco e Santander são as instituições financeiras que mais dispensaram funcionários, fechando centenas de agências físicas e ampliando as plataformas digitais.

AGENDAMENTO

O Departamento Jurídico do Sindicato informou que, mesmo durante o período de recesso da Justiça (20 de dezembro a 20 de janeiro), manterá o agendamento para os bancários. Já o atendimento com os advogados só será feito em casos excepcionais, de extrema urgência. Mais informações pelos telefones 2103-4104/4125/4173 ou pelo email juridico@bancariosrio.org.br.

Bancários devem procurar Sindicato para ver se homologação está correta

Há casos de erros no cálculo dos 40% do FGTS que precisam ser corrigidos. Trabalhador precisa estar atento também sobre dados de seu tempo de serviço

O Sindicato dos Bancários do Rio tem recebido vários casos em que bancários estão denunciando cálculos errados dos 40% do FGTS nas homologações, como ocorre no Itaú. Há caso de uma diferença de R\$34 mil no valor a ser pago ao funcionário demitido, segundo denúncias dos bancários. “Alertamos aos bancários que prestem muita atenção para ver se a homologação está sendo feita de forma correta. Temos recebido várias denúncias de bancários do Itaú em que cálculos dos 40% do FGTS es-

tão sendo pagos errados, sempre com valores inferiores ao que deve ser feito pelo banco”, afirma o diretor do Sindicato, Adriano Campos.

TEMPO DE SERVIÇO SUPRIMIDO

O sindicalista lembra ainda que há casos em que o tempo de contribuição nos casos em que o funcionário é demitido e reintegrado em seguida, o INSS tem suprimido meses e até anos do empregado, como tem ocorrido no Bradesco, Santander e Itaú. O bancário



O DEPARTAMENTO JURÍDICO JUNTO COM VOCÊ - O Sindicato chama a atenção dos bancários quanto a erros na homologação cometidos pelos bancos. É preciso estar atento quanto aos cálculos dos 40% do FGTS e o tempo de serviço registrado no CNIS do INSS

deve ficar atento quando ao CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais), no site <http://meu.inss.gov.br>. Mais informações 2103-4130/31 e 34 (Departamento Jurídico).